VINCI COMPASS

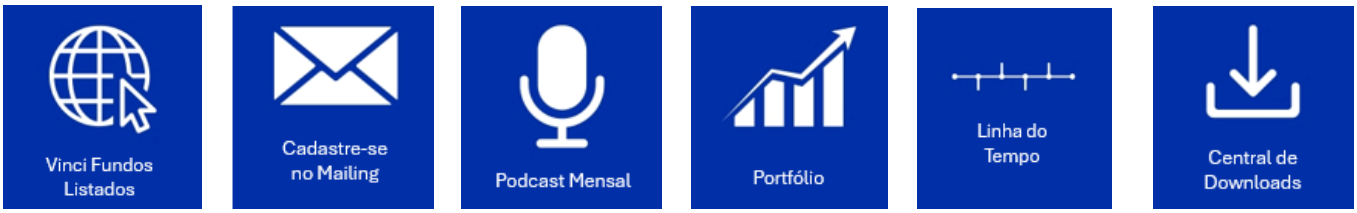
Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário

Relatório de Desempenho Mensal

OUTUBRO 2026

Sumário

Informações Gerais 3
Visão Geral do Fundo 3
Destaques 3
Comentários do Gestor 4
Cenário Macroeconômico 4
Atualizações sobre o desempenho do Fundo 4
Panorama Setorial[1] 6
Soja 6
Boi 6
Açúcar 8
Etanol 8
Milho 10
Performance do Fundo 11
Resultado e Distribuição de Rendimentos 11
Rentabilidade da Cota Patrimonial 12
Carteira do Fundo 13
Portfólio 14
Carteira de Crédito 15
Glossário 17
Contato RI 17



Vinci Crédito Agro Fiagro-Imobiliário – VICA11
Relatório de Desempenho Mensal

OUTUBRO 2026

VINCI COMPASS

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Cogestores
Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda.
Vinci Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Início do Fundo
09/04/2022

CNPJ
44.614.833/0001-18

Tipo Anbima – foco de atuação
TVM Híbrido Gestão Ativa

Público-alvo
Investidores em Geral

Valor Patrimonial da Cota (30-10-26)
R$ 10,50

Número de Cotistas
6.537

Quantidade de Cotas
38.333.953

Taxa de Administração
1,10% a.a.

Taxa de Performance
10% sobre o que exceder a taxa DI, acrescida de um spread de 1,00% ao ano.

Destaques

50 ATIVOS EM CARTEIRA

O Fundo possui 50 ativos em carteira atualmente, apresentando um portfólio diversificado por segmento e região.

99 EXPOSIÇÃO AO CDI (%)

Do volume alocado, 99% estão em operações indexadas ao CDI e 1% indexado ao IPCA.

0,10 DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS (R$/COTA)

O Fundo anunciou uma distribuição de rendimentos no valor de R$ 0,10/cota em outubro/26, o que representa um *dividend yield* anualizado de 11,4% a.a. calculado sobre a cota patrimonial de fechamento do mês.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

A reeleição de Lula reabre a dúvida sobre os rumos da política fiscal. O discurso de campanha não colocou a responsabilidade fiscal como prioridade, mas a história do PT recomenda cautela: o primeiro governo Lula, com Palocci, e o início do segundo mandato de Dilma, com Levy, adotaram posturas mais ortodoxas sob pressão dos mercados, mais por necessidade do que por convicção. A eleição reforçou esse ponto. Entre o primeiro e o segundo turno, a simples expectativa de um governo mais conservador derrubou os juros futuros; após a vitória, o otimismo se dissipou, a curva voltou a subir e o mercado já precifica novas altas da taxa básica. O episódio mostrou quanto da estrutura de juros reflete incerteza fiscal e prêmios de risco.

O ponto de partida é desafiador. A economia cresceu acima do potencial (cerca de 2%), com desemprego em mínimas históricas, mas os gastos seguem crescendo mais do que as receitas. O resultado primário deve fechar 2026 próximo de zero, longe do superávit de cerca de 2,5% do PIB necessário para estabilizar a dívida, que se aproxima de 83% do PIB. Com a política fiscal expansionista em uma economia próxima do pleno emprego, a inflação segue perto de 4,5% (teto da banda, ante meta de 3%) e os juros reais, em torno de 10%, equivalem a cerca do dobro da taxa neutra. O efeito já aparece na atividade: inadimplência recorde das famílias, contração do crédito líquido de cerca de 3% do PIB em doze meses e expectativa de queda do PIB no terceiro e no quarto trimestres de 2026. O Brasil pode ter chegado a um ponto em que mais estímulos fiscais causam mais prejuízo do que benefício, pois seus efeitos inflacionários exigem juros elevados.

O primeiro sinal virá da escolha do ministro da Fazenda, com Alckmin, Galípolo e Fonteles como nomes cotados, todos vistos como moderados: Alckmin seria uma escolha explicitamente centrista, Galípolo tem conduzido uma política monetária ortodoxa e Fonteles construiu reputação de disciplina fiscal no Piauí. Os ajustes em discussão são mais táticos do que estruturais: maior contenção de gastos, revisão de despesas vinculadas, metas primárias mais ambiciosas e a possível tributação de instrumentos hoje isentos, como LCI, LCA, CRI, CRA e debêntures incentivadas. Nenhuma dessas medidas foi oficialmente anunciada. Há fatores favoráveis: superávit comercial acima de 4,5% do PIB, exportações recordes e petróleo (cerca de US$ 75 bilhões em doze meses, com produção de 4,6 milhões de barris por dia), cuja arrecadação pode subir de cerca de 0,5% para até 1,5% do PIB, desde que seja usada para reduzir a dívida e não para novos gastos. As exportações também dão suporte estrutural ao real, embora o câmbio de curto prazo siga sensível aos fluxos de capital e às expectativas fiscais.

Os próximos meses serão decisivos. Um ministro com credibilidade, acompanhado de compromissos concretos de contenção de gastos, poderia reduzir os prêmios de risco, valorizar o real, melhorar as expectativas de inflação e abrir espaço para o Banco Central aprofundar a flexibilização monetária. A manutenção da orientação fiscal atual, ou um ajuste considerado insuficiente, manteria os juros excepcionalmente elevados e prolongaria a deterioração das condições financeiras.

Atualizações sobre o desempenho do Fundo

No mês de outubro, o Fundo gerou um resultado caixa de R$ 0,106/cota, que foi influenciado pelo fluxo sazonal de recebimentos de amortizações dos papéis.

Em 30/10/2026, foi anunciada a distribuição de rendimentos mensais no valor de R$ 0,10/cota, o que corresponde a um *dividend yield* anualizado **isento** de 11,4% a.a., calculado com base na cota patrimonial de fechamento do mês de outubro do Fundo.

Nesse mês de outubro, o fundo realizou uma aquisição de uma CPRF emitida pela Usina Bevap no valor de R$ 18,0 milhões. A emissão conta com uma taxa de CDI + 2,75% com prazo de 6 meses, além de garantia de alienação fiduciária de produto via CDA/WA e aval dos acionistas. Essa operação representa 4,5% do PL do fundo.

Além disso, o fundo realizou compras oportunísticas de CRA Raízen no secundário visando uma posição na companhia pós reestruturação. Essa operação representa menos de 0,1% do PL do fundo.

Monitoramento dos ativos

Em relação ao CRI Serpasa, conforme comentado em outros meses, já iniciamos o processo de execução das garantias que incluem alienação fiduciária de imóveis não-operacionais, cessão de recebíveis, alienação fiduciária de ações da Companhia e aval dos acionistas. No momento não há atualizações relevantes.

Em relação ao CRA Lermen, após o inadimplemento das parcelas, iniciamos junto com nossos assessores legais o processo de execução das garantias, que incluem alienação fiduciária de imóveis que contam com um valor acima do saldo devedor, e aval das pessoas físicas do grupo.

Sobre a CPRF Mattei-Malage, ainda estamos em discussão judicial com o devedor e não temos nenhuma atualização relevante. A operação conta com garantia em penhor de grão e AF de terras, que são objeto do processo judicial.

Em relação ao devedor Heliomar, conforme informado em relatórios anteriores, o fundo consolidou as matrículas dos imóveis dados em garantia, restando apenas a realização do leilão da fazenda. Posteriormente, o devedor obteve liminar junto ao TJMA solicitando a suspensão do leilão. Assim, o procedimento segue aguardando julgamento de agravo interposto pelos assessores jurídicos da operação para a continuidade do leilão.

Panorama Setorial[1]

Soja

Durante a maior parte do mês, a soja tinha sido pressionada pelo avanço do plantio no Brasil e pela maior oferta no Hemisfério Norte, com a colheita da safra 2026/27. As incertezas sobre o frete nos próximos meses, sobretudo pela expectativa de alta do diesel, também estimularam os negócios no mercado à vista.

No mercado à vista, o Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá subiu 4,25% entre 23 e 30 de outubro e fechou a R$ 158,88 por saca de 60 kg. No mesmo período, o Indicador Paraná avançou 3,77%, para R$ 152,22. No acumulado do mês (30 de setembro a 30 de outubro), os indicadores caíram 1,66% e 1,74%, respectivamente.

No campo, as chuvas irregulares deixaram parte do mercado cauteloso. No Sul e no Sudeste, o excesso de chuva, a maior nebulosidade e a menor luminosidade preocupam os produtores. Ainda assim, o plantio da safra 2026/27 segue adiantado em relação ao ano passado: segundo a Conab, 42,8% da área estimada estava semeada até 23 de outubro, contra 34,8% no mesmo período de 2025.



[1]**Fontes: CEPEA/Esalq, StoneX, Datagro, Conab.**

Boi

O boi gordo subiu com força em outubro e atingiu recorde na série histórica do Cepea. A alta foi sustentada principalmente pela oferta restrita de animais prontos para abate e pela demanda firme por carne bovina, o que acirrou a disputa entre os frigoríficos. Em 30 de outubro, o Indicador CEPEA/ESALQ (SP) fechou a R$ 389,90, à vista, alta de 7,03% no mês. Em termos reais, é o maior valor da série iniciada em 1994, considerando a deflação pelo IGP-DI de setembro de 2026. O recorde anterior era de R$ 385,26, registrado em 11 de novembro de 2020.

A média de outubro, de R$ 379,55, também foi recorde em termos reais, com alta de 7,5% frente a setembro e de 17,75% sobre outubro de 2025. Com dificuldade para encontrar lotes prontos e a necessidade de manter as escalas de abate, os frigoríficos elevaram as ofertas de compra, o que fortaleceu o poder de negociação dos pecuaristas. A demanda firme por carne bovina deu força à alta e levou os preços acima das máximas históricas anteriores.

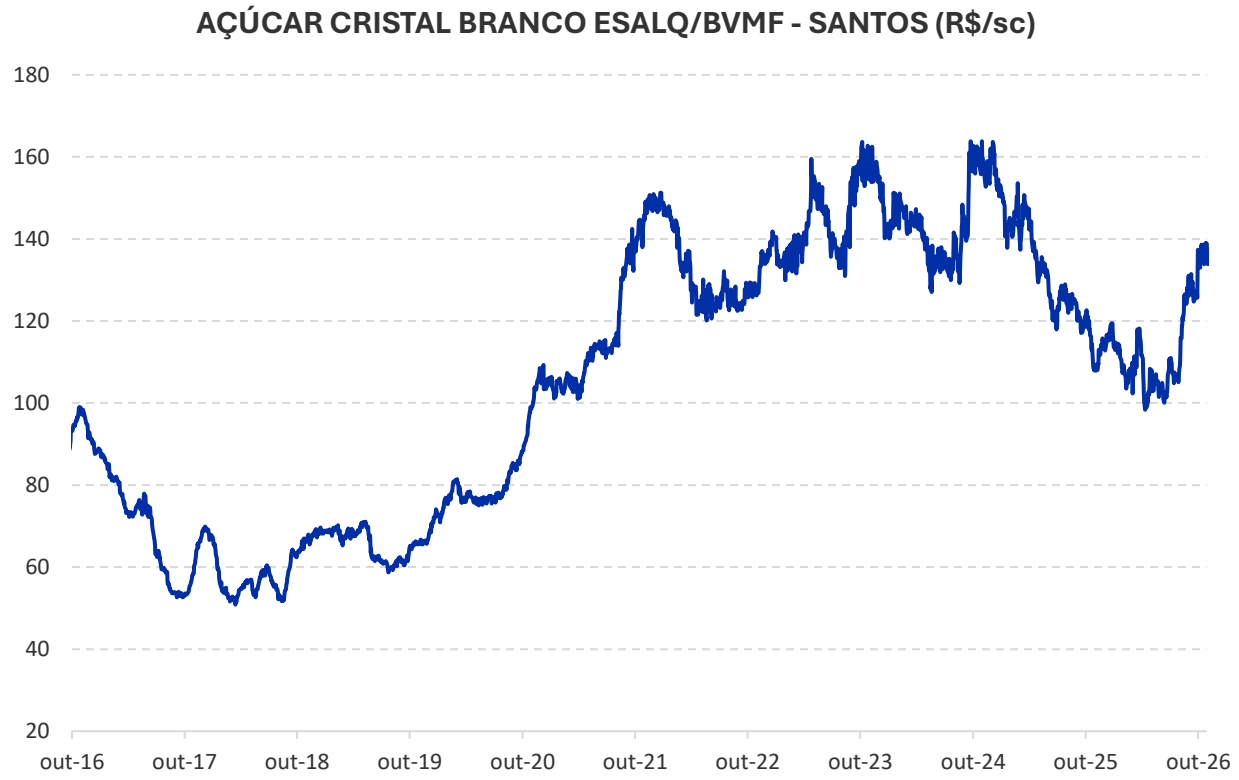


Açúcar

Entre 26 e 30 de outubro, o Indicador CEPEA/ESALQ (Icumsa 130 a 180) teve média de R$ 128,57 por saca de 50 kg, alta de 2,34% sobre a semana anterior (R$ 125,63). Foi a 15ª alta semanal consecutiva, a sequência mais longa desde 2020. Em 29 de outubro, o indicador chegou a R$ 129,97, o maior nível desde junho de 2025 e 43,3% acima da mínima do ano, de R$ 90,72, registrada em 13 de julho.

Segundo o Mapa, o Centro-Sul produziu 1,87 milhão de toneladas de açúcar na primeira quinzena de outubro, queda de 27,1% frente ao mesmo período de 2025, com moagem 21,3% menor. No acumulado da safra 2026/27, a produção de açúcar soma 30,8 milhões de toneladas (-14,6%), enquanto a de etanol cresce 4,3%. As chuvas seguem atrasando a colheita. Segundo a Datagro, entre 1º de abril e 16 de outubro o Centro-Sul perdeu em média 28,6 dias de moagem, mais que o dobro da média histórica (13,6 dias). Isso equivale a cerca de 50 milhões de toneladas de cana com moagem atrasada. Para a safra inteira, a Datagro estima a produção de açúcar do Centro-Sul em 38,4 milhões de toneladas, cerca de 2 milhões a menos que em 2025/26, com mais cana destinada ao etanol.

No mercado internacional, as cotações caíram em Nova York (ICE Futures) e em Londres, principalmente pela desvalorização do real. A pressão, porém, é mais financeira que estrutural, e as preocupações com a oferta global continuam, já que os principais países produtores devem colher menos.

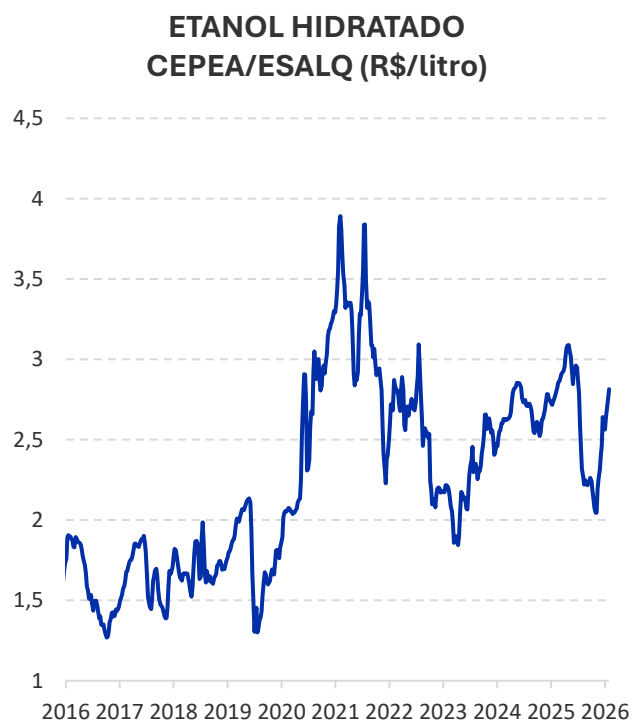


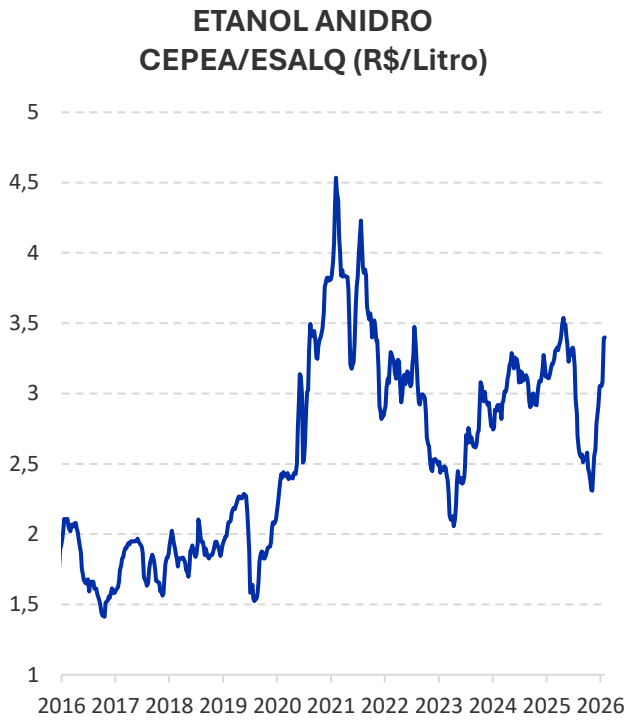
Etanol

O etanol fechou outubro com preços firmes em São Paulo. Nas semanas cheias do mês, o hidratado teve média de R$ 2,7200 por litro, alta de 7,89% frente a setembro. No mercado à vista, o anidro teve média de R$ 3,2326 por litro, avanço de 11,52% na mesma comparação. A alta veio da demanda aquecida e da oferta menor: as chuvas frequentes reduziram os dias de produção e, com isso, a disponibilidade e os estoques do biocombustível.

Segundo o Cepea, o volume de hidratado vendido pelas usinas paulistas cresceu 30,8% de setembro para outubro e superou 380 milhões de litros, o maior desde janeiro de 2024. Já as vendas de anidro no mercado à vista caíram 10,5% na mesma comparação.

Segundo o Mapa, a moagem de cana no Centro-Sul na safra atual (1º de abril a 15 de outubro) somou 509,656 milhões de toneladas, queda de 2,92% frente às 524,977 milhões da safra anterior. A produção de anidro chegou a 9,344 bilhões de litros (+1,61%) e a de hidratado a 17,108 bilhões de litros (+5,81%). O destaque ficou com os estoques. O de anidro caiu 17,25%, para 2,856 bilhões de litros, e o de hidratado recuou 1,87%, para 5,001 bilhões de litros. Somados, os estoques dos dois biocombustíveis caíram 8,08%, para 7,857 bilhões de litros.





Milho

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa subiu 2,13% entre 23 e 30 de outubro e fechou a R$ 65,64 por saca de 60 kg no dia 30. No acumulado do mês (30 de setembro a 30 de outubro), porém, o indicador recuou 4,41%. Na última semana do mês, o dólar se valorizou 9,23% frente ao real e fechou a R$ 5,453. Nos portos, os preços subiram 5,71% em Paranaguá (PR) e 5,04% em Santos (SP) no mesmo período, segundo o Cepea.

Mesmo com os preços portuários mais altos, as exportações seguem abaixo das de outubro do ano passado. Nos 16 dias úteis da parcial do mês, o Brasil embarcou 4,15 milhões de toneladas, o equivalente a 63,91% de todo o volume de outubro de 2025, segundo a Secex.

No campo, o plantio do milho verão chegou a 40% da área até 23 de outubro, avanço de 4 pontos percentuais na semana, segundo a Conab. O maior avanço semanal foi em Goiás, de 7 pontos percentuais, chegando a 12% da área estimada.



Performance do Fundo

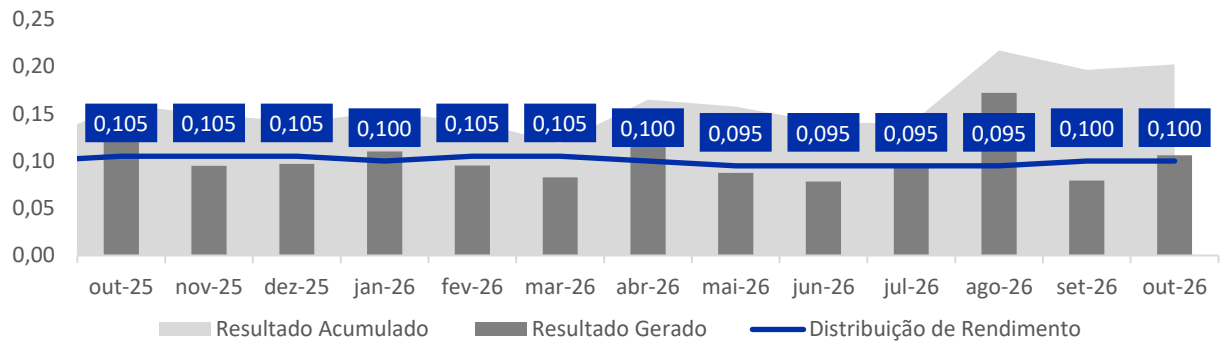
Resultado e Distribuição de Rendimentos

O resultado caixa do Fundo em outubro foi de R$ 3.043 mil, o equivalente a R$ 0,79/cota.

O Fundo encerrou o período, após a distribuição dos rendimentos, com uma reserva de resultado não distribuído de R$ 7.524 mil, equivalente a R$ 0,19/cota.

Resultado do Fundo	Outubro 26 (R$ mil)	Outubro 26 (R$/cota)	Acum. 2026 (R$/cota média mensal)	Acum. Desde a 2ª Emissão (R$/cota média mensal)
Resultado Total	4.417	0,115	0,113	0,114
Taxa de Administração	-367	-0,010	-0,009	-0,009
Taxa de Performance	-	-	-	-0,001
Outras Despesas/Receitas	10	0,000	0,001	0,002
Resultado Total	**4.060**	**0,106**	**0,105**	**0,106**
Rendimentos a serem distribuídos	**3.833**	**0,100**	**0,099**	**0,103**

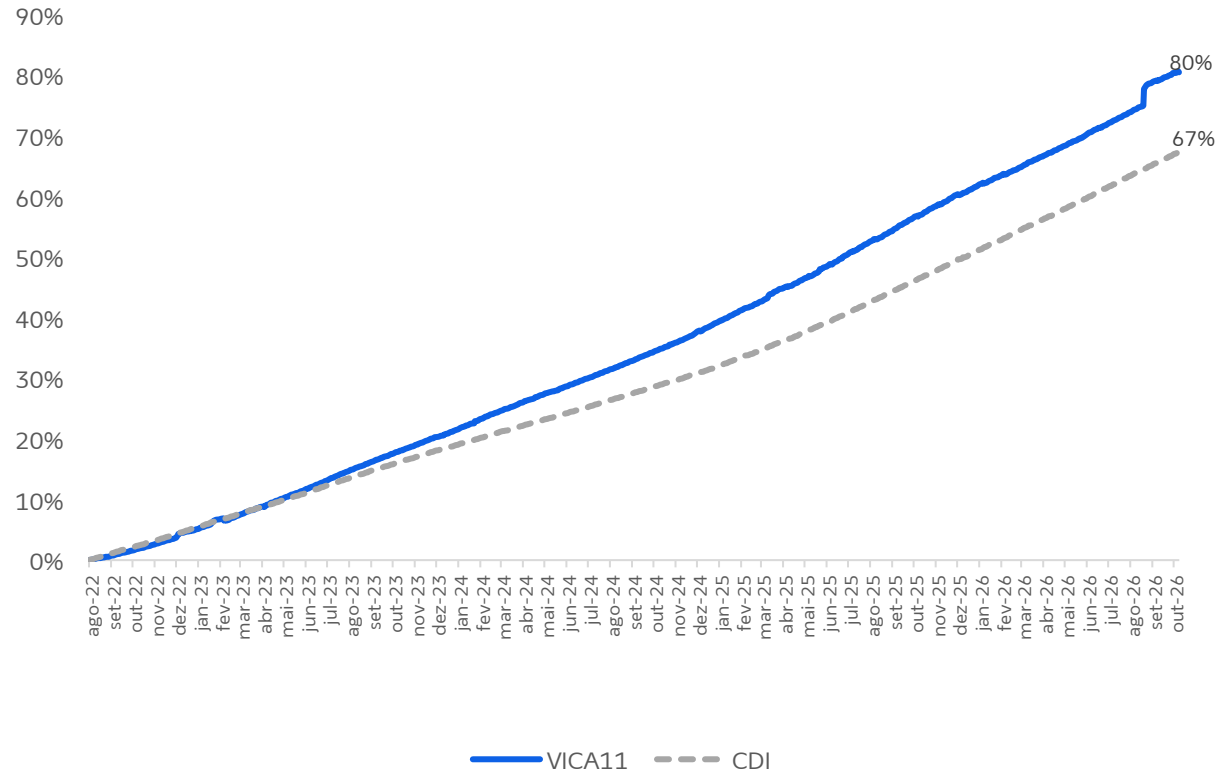
Resultado Acumulado Não Distribuído-Inicial	**7.524**	**0,196**
+ Resultado Total - Rendimentos divulgados	227	0,006
Resultado Acumulado Não Distribuído-Final	**7.751**	**0,202**



Rentabilidade da Cota Patrimonial

Rentabilidade	out/26	Acumulado 2026	Cota desde 2ª oferta (VP)
Valor da Cota de Referência Inicial	10,49	10,49	5,81
Rentabilidade do Fundo	**0,79%**	**12,41%**	**80,49%**
CDI	1,07%	11,70%	67,44%
Rentabilidade vs CDI	**73,4%**	**106,1%**	**119,4%**

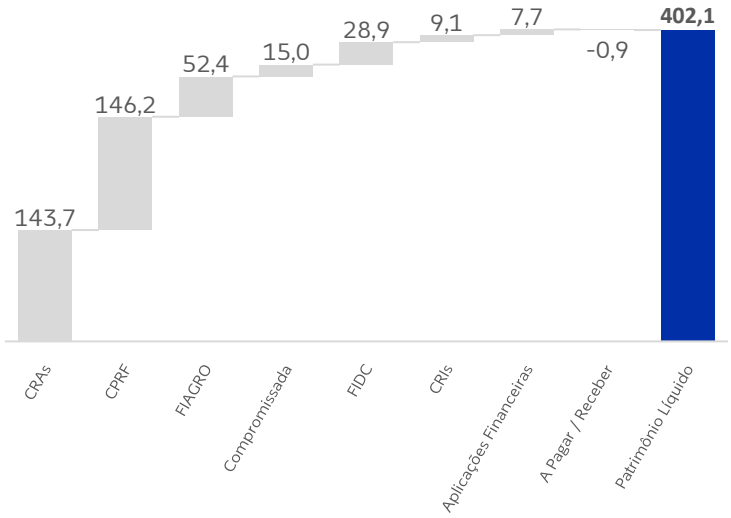
Desde a 2ª emissão de cotas do Fundo, o retorno total da cota patrimonial do VICA11 foi de 80%, o equivalente a 120% do CDI no período e 140% do CDI com gross-up.



Carteira do Fundo

O patrimônio líquido do Fundo ao final de outubro era de R$ 402,1 milhões. As alocações em CRAs, CRIs e CPR-Fs totalizavam R$ 299 milhões, o equivalente a 74% do PL. A alocação em FIDC totalizava R$ 29,0 milhões, o equivalente a 7,0% do PL. As aplicações em renda fixa somavam o total de R$ 7,5 milhões, que incluem fundos referenciados DI com liquidez imediata. As provisões a pagar e receber do Fundo totalizavam -R$ 0, 9 milhão.

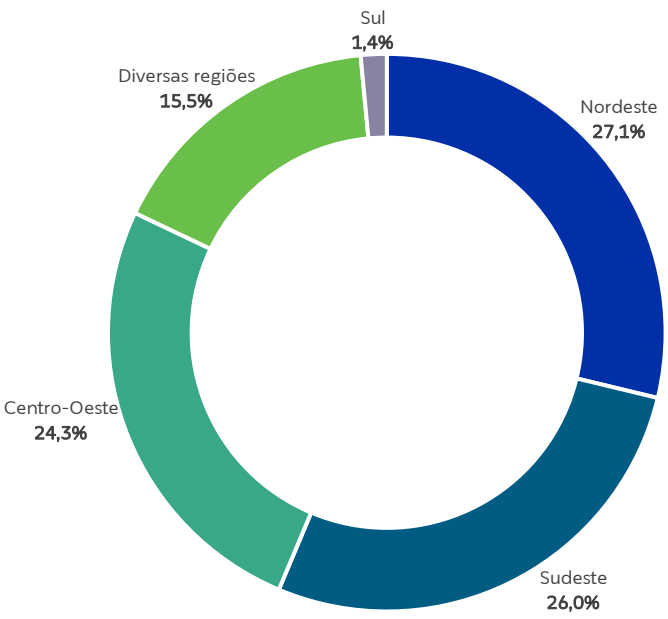
Portfolio	R$ MM	R$/cota
CRAs	143,7	3,7
CPRF	146,2	3,8
FIAGRO	52,4	1,4
Compromissada	15,0	0,4
FIDC	28,9	0,8
CRIs	9,1	0,2
Aplicações Financeiras	7,7	0,2
A Pagar / Receber	-0,9	0,0
Patrimônio Líquido	**402,1**	**10,5**



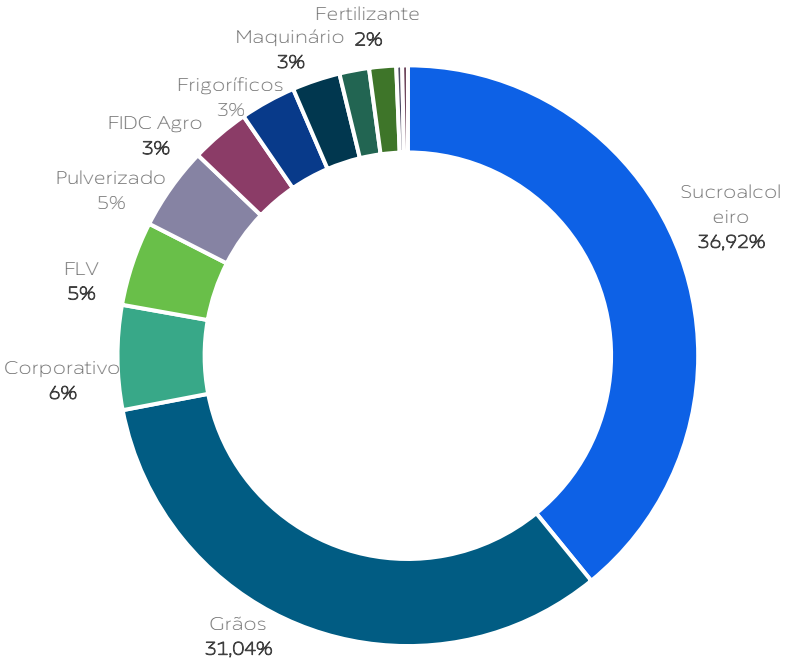
Portfólio

Abaixo apresentamos os principais indicadores operacionais do portfólio referentes ao **mês de outubro de 2026**.

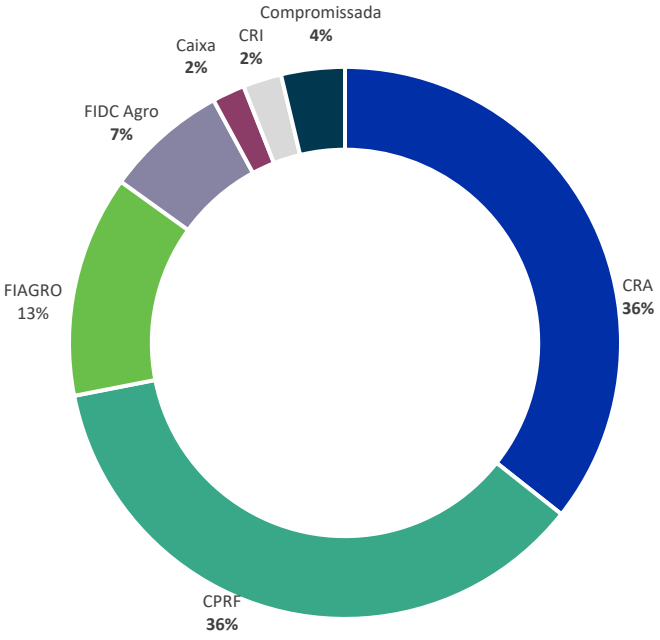
Região (% do PL)



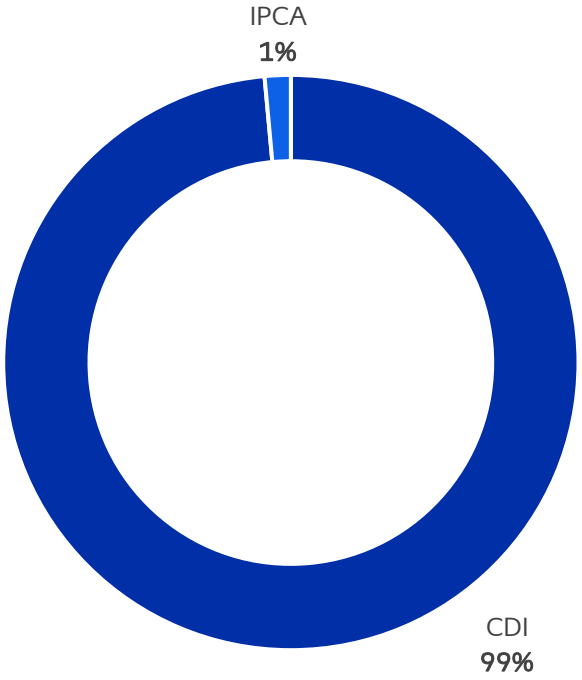
Exposição por Segmento (% do PL)



Tipo de Ativo (% do PL)



Exposição por Indexador (% do PL)



Carteira de Crédito

A alocação pelo Fundo tem como objetivo o investimento em ativos com bom perfil de crédito e spreads interessantes ajustados ao risco, levando-se em consideração seus fundamentos e a solidez do pacote de garantias.

Mais detalhes sobre esta carteira de crédito podem ser encontrados no site do Fundo.

Ativo	Instr.	Código B3	Saldo (R$ MM)	% PL	Segmento	Index.	Taxa de Aquisição (%a.a.)	Taxa de MTM[1] (%a.a.)	Duration (anos)	Venc.
Terras Agro	FIAGRO	N.A	52,4	13,0%	Grãos	CDI	7,70%	7,70%	N.A.	N.A
Usina Moreno	CPRF	26G04066343	18,1	4,5%	Sucroalcoleiro	CDI	4,20%	4,20%	2,0	abr/31
Trebeschi	CPRF	25K02899650	17,8	4,4%	FLV	CDI	5,15%	5,15%	1,6	nov/30
Bevap	CPRF	26J05087224	18,0	4,5%	Sucroalcoleiro	CDI	2,75%	2,75%	0,4	mar/27
Farmtech	FIDC	N.A.	16,4	4,1%	Pulverizado	CDI	4,50%	4,50%	3,2	N.A
Lermen	CRA	CRA0240058Y	14,0	3,5%	Grãos	CDI	4,85%	4,85%	1,4	mai/30
Enersugar	CRA	CRA02500B9T	12,3	3,1%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,11%	1,4	dez/29
Alcoeste	CRA	CRA022007KJ	11,9	3,0%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,23%	1,1	jul/28
Uisa	CPRF	26I07831122	11,6	2,9%	Sucroalcoleiro	CDI	4,00%	4,00%	1,6	out/29
Frialto	CRA	CRA02400CYS	10,3	2,6%	Frigoríficos	CDI	4,98%	5,01%	1,3	dez/29
Alcoeste	CRA	CRA022008YE	10,2	2,5%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	3,55%	1,9	set/29
Santo Antonio	CPRF	26I07584216	10,0	2,5%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	2,8	abr/31
Gran Coffee	CRA	CRA02300VY1	9,1	2,3%	Corporativo	CDI	5,50%	5,41%	1,0	dez/28
Giongo	CPRF	26H03139116	9,2	2,3%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	1,6	abr/31
Bissoni	CRA	CRA023004S9	8,3	2,1%	Grãos	CDI	3,10%	2,90%	0,9	abr/28
Daroit	CRA	CRA024007PZ	8,8	2,2%	Sucroalcoleiro	CDI	4,75%	4,75%	1,8	ago/30
CVB	CPRF	25L02907879	8,8	2,2%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	2,0	nov/30
Usina Caeté	CPRF	25G03887320	8,0	2,0%	Sucroalcoleiro	CDI	4,50%	4,50%	1,5	nov/29
Grupo JB	CRA	CRA02300O8I	6,6	1,6%	Sucroalcoleiro	CDI	3,50%	3,50%	1,2	out/29
Minerva	CRA	CRA02500B9N	7,6	1,9%	Corporativo	%CDI	111,50%	109,72%	5,0	dez/36
Dacalda	CPRF	25C09510410	7,5	1,9%	Sucroalcoleiro	CDI	5,50%	5,50%	1,5	out/29
GVR	CPRF	25G02689706	6,9	1,7%	Grãos	CDI	5,60%	5,60%	1,3	abr/29
Coruripe	CPRF	26G04832656	6,6	1,6%	Sucroalcoleiro	CDI	4,00%	4,00%	**2,0**	ago/31
Fertsan	CRA	CRA0240073N	6,3	1,6%	Fertilizante	CDI	5,00%	5,50%	1,2	jul/29
Pivot	CRA	CRA02200D9U	6,0	1,5%	Maquinário	CDI	3,00%	3,21%	0,6	dez/27
Romeu	CPRF	26E01960565	6,0	1,5%	Grãos	CDI	4,50%	4,50%	2,5	abr/31
Salton	CRA	CRA024000XF	5,7	1,4%	Vinícola	CDI	2,00%	2,08%	1,1	fev/29
Uisa	CRA	CRA0230099D	5,8	1,4%	Sucroalcoleiro	CDI	5,20%	5,10%	0,8	mar/28
BRF	CRA	CRA02500669	5,4	1,3%	Corporativo	%CDI	102,00%	129,40%	2,7	jul/29
Bonini	CPRF	24L06183217	5,2	1,3%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	1,2	nov/29
Elmiro Borges	CPRF	25J02624634	4,6	1,1%	Grãos	CDI	5,00%	5,00%	2,0	out/30
Mattei-Malage	CPRF	22K03071598	4,6	1,1%	Grãos	CDI	9,00%	9,00%	N.A.	out/27

Daroit	CRA	CRA024007Q0	4,5	1,1%	Sucroalcoleiro	CDI	6,84%	6,84%	1,7	ago/30
Serpasa	CRI	22D0382755	3,8	0,9%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	4,45%	2,1	nov/31
GAPS Maqcampo	CRI	22E1056953	4,1	1,0%	Maquinário	IPCA	8,67%	8,67%	2,2	mai/32
FIAGRO FIDC BBM	FIDC	5665524SN1	4,1	1,0%	FIDC Agro	CDI	2,50%	2,50%	4,9	N.A
São Martinho	CRA	CRA024004H7	3,3	0,8%	Sucroalcoleiro	%CDI	99,00%	101,83%	2,1	abr/29
Vilas Boas	CPRF	25J04696284	3,1	0,8%	Grãos	CDI	5,50%	5,50%	2,0	out/28
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,6	0,7%	FIDC Agro	CDI	2,50%	6,00%	N.A.	N.A
MAV FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	2,1	0,5%	FIDC Agro	CDI	3,00%	3,00%	N.A.	N.A
Pedro Merola	CRA	CRA022005K3	1,7	0,4%	Grãos	CDI	4,00%	3,94%	0,9	mai/27
Coruripe	CRA	CRA022007VJ	1,7	0,4%	Sucroalcoleiro	CDI	6,00%	6,00%	0,4	jul/27
GT Foods	CRA	CRA02200001	1,5	0,4%	Frigoríficos	CDI	5,00%	4,11%	0,4	set/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	1,4	0,4%	FIDC Agro	CDI	5,00%	5,00%	0,5	N.A
MAV III FIDC	FIDC	BR0AYDCTF025	1,5	0,4%	FIDC Agro	CDI	6,00%	6,00%	N.A.	N.A
De Santi	CRI	22L1414297	1,2	0,3%	Transporte	CDI	6,00%	5,82%	0,5	dez/27
Banco ABC	CRA	CRA024001E3	1,3	0,3%	Financeiro	%CDI	100,00%	100,46%	0,3	fev/27
Futura	CRA	CRA0240093V	1,2	0,3%	Pulverizado	CDI	5,00%	5,13%	0,8	ago/27
FIDC Ura Agro	FIDC	4571422SN8	0,8	0,2%	FIDC Agro	CDI	4,75%	4,75%	1,0	N.A
Total Carteira			**379,6**	**94,4%**				**CDI + 4,84%**	**1,5**	

Glossário

Clique **aqui** para acessar o glossário completo disponibilizado no site de RI.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.

VINCI
COMPASS